

KERO KOLABORAR: FERRAMENTA COLABORATIVA PARA FOMENTAR A RESPONSABILIDADE SOCIAL E A INTERAÇÃO COM A SOCIEDADE

Resumo: Considerando o atual cenário de enfrentamento às dificuldades causadas pelo novo coronavírus e, diante do preocupante estado de contaminação da população, foi declarado pelo Ministério da Saúde estado de “Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional”. Desde então, os hábitos e atividades da população vem se modificando, ocasionando diversas adversidades no dia a dia. As medidas de distanciamento, isolamento social e os impactos econômicos sofridos, acentuaram a necessidade de colaboração entre as pessoas em variados âmbitos, como por exemplo, de recursos materiais, apoio emocional, físico e educacional. Diante desse cenário, grupos de engenheiros e pesquisadores de todo Brasil, cientes de suas responsabilidades sociais, buscam desenvolver tecnologias para atender as necessidades da população nesse momento de instabilidade, como sistemas colaborativos. Um exemplo é um grupo de pesquisadores formado por professores e estudantes do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, campus Leopoldina, Instituto Federal de Mato Grosso - campus Pontes e Lacerda, Instituto Federal de São Paulo - campus São Paulo, e Universidade Federal de Lavras lançaram, de forma voluntária, o aplicativo Kero Kolaborar. Este apoia uma plataforma colaborativa onde é possível solicitar e oferecer diferentes tipos de auxílio. Em suma, o aplicativo une quem precisa de ajuda com quem pode colaborar. Em pouco mais de um mês após o seu lançamento, o aplicativo Kero Kolaborar foi instalado por quase cento e cinquenta novos usuários contava com o cadastro de noventa interações distintas em diversos estados do país, além da parceria com dois grupos de voluntariado.

Palavras-chave: Responsabilidade social. Sistema colaborativo. Engenharia cidadã. Sociedade. Aplicativo.

1 INTRODUÇÃO

No fim do ano de 2019 o mundo foi surpreendido com a descoberta de um novo vírus, o novo Coronavírus (Sars-CoV-2), identificado na cidade de Wuhan, na China, que ataca o sistema respiratório sendo fortemente agressivo e possui um alto potencial de contágio levando ao aumento exponencial de sua incidência (ORNELL, 2020). Rapidamente o mesmo atingiu o Brasil, sendo o primeiro caso de infecção relatado em 26 de fevereiro de 2020 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Devido ao cenário de enfrentamento aos problemas e dificuldades desencadeados por este vírus, e diante do preocupante estado de contaminação em todo o mundo, foi emitida pelo Ministério da Saúde a Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020 declarando no Brasil estado de “Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN)”¹.

Desde o início da pandemia de Covid-19 até o dia 7 de julho de 2020, já ocorreram mais de 530.000 mortes mundialmente, sendo dessas, mais de 64.000 mortes no Brasil (WHO, 2020), instaurando além de toda a preocupação a nível de saúde pública, consequências para a economia mundial. Além disso, devido ao isolamento social, pessoas vêm sendo prejudicadas em variados aspectos, como, o emprego, obtendo redução nos horários de trabalhos e desenvolvendo transtornos psicológicos (ORNELL, 2020). Neste aspecto, diferentes Organizações Não Governamentais (ONGs) e centros de apoio às pessoas com perdas em decorrência da Covid-19 têm desempenhado papéis fundamentais no sentido de minimização dessas perdas (CRUZ, 2020). Entretanto, nem todas as pessoas necessitadas estão recebendo o suporte necessário, principalmente as que não se encontram tão próximas a estas organizações e/ou a estes centros de apoio.

A partir da percepção dessa necessidade acentuada de colaboração entre as pessoas em diversos âmbitos, motivadas pela responsabilidade social em ajudar ao próximo e tendo como exemplo de ajuda a possibilidade de colaboração nos âmbitos, de recursos materiais, apoio emocional, físico e educacional, surge a vontade de criar soluções para suprir as demandas do próximo. Muito fomentada hoje dentro das universidades, a responsabilidade social faz parte da formação cidadã do engenheiro, já que há uma intenção de que além da formação profissional qualificada, haja a formação de um aluno ciente do mundo ao seu redor que crie resoluções de problemas e dê respostas às demandas da comunidade (RIBEIRO, 2013).

Com isso, uma ex-aluna do curso Técnico em Informática que atualmente é estudante de Engenharia de Computação reuniu com professores do Departamento de Computação. E, mediante o desafio, resolveram iniciar uma grande corrente do bem que uniu virtualmente um grupo de pesquisadores de quatro instituições federais do Brasil: Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Instituto Federal de Mato Grosso - campus Pontes e Lacerda, Instituto Federal de São Paulo - campus São Paulo e Universidade Federal de Lavras. Estes se uniram a fim de desenvolver, durante o período de ‘quarentena’, uma rede social colaborativa denominada Kero Kolaborar², em forma de uma aplicação mobile, sua tela de login é exibida na Figura 1.

¹ <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>

² <http://kerokolaborar.projetoscomputacao.com.br/>

Figura 1 - Tela de login do aplicativo Kero Kolaborar



Fonte: Acervo da equipe Kero Kolaborar

O Kero Kolaborar opera como ‘uma ponte’ entre solicitantes e os fornecedores de diversos tipos de auxílios, chamados de Kolaborações. O aplicativo foi lançado e publicado no final do mês de maio e tem proporcionado um número considerável de cadastros e colaborações. Em pouco mais de um mês após o seu lançamento e até a data de submissão deste projeto, o Kero Kolaborar foi instalado por cento e quarenta e seis (146) usuários e contava com noventa (90) interações de colaborações distintas em diversos estados do país.

Todo grupo de pesquisadores cientes de sua responsabilidade social, que diz respeito aos deveres que a universidade tem para com a sociedade que a financia (RIBEIRO, 2013), engajaram no projeto e tomaram o compromisso de realizar as reuniões mesmo que virtualmente (devido ao distanciamento social recomendado pelos órgãos sanitários) e de forma totalmente voluntária.

O restante deste trabalho está organizado da seguinte forma: na Seção 2 é apresentada a fundamentação teórica para produção deste trabalho, na Seção 3 são apresentados trabalhos relacionados com este, na Seção 4 é detalhado o funcionamento da ferramenta Kero Kolaborar e na Seção 5 é apresentado um estudo de caso da ferramenta.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Quando se trata do termo engenharia, oriundo do latim *ingenium*, com a definição em talento em produzir e gerar, é fácil remeter-se à questões em que se deve aplicar os conhecimentos empíricos, científicos e técnicos na criação de projetos muitas das vezes físicos, mecânicos e civis, por exemplo. Entretanto, a engenharia baseia-se também em



responsabilidades sociais, tais como: atentar-se a integração da tecnologia com o mundo, priorizar atender as demandas da sociedade, buscar formas de adequar às necessidades do ser humano e do meio que o cerca e desenvolver assim, uma visão sistêmica do mundo (CREMASCO, 2009), (DA SILVA FILHO, 2011).

2.1 O engenheiro cidadão e suas responsabilidades sociais

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia (BRASIL, 2019) descrevem, entre outros fatores as competências e características gerais do engenheiro nos itens:

- ter visão holística e humanista, ser crítico, reflexivo, criativo, cooperativo e ético e com forte formação técnica;
- estar apto a pesquisar, desenvolver, adaptar e utilizar novas tecnologias, com atuação inovadora e empreendedora;
- ser capaz de reconhecer as necessidades dos usuários, formular, analisar e resolver, de forma criativa, os problemas de Engenharia e
- considerar os aspectos globais, políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e de segurança e saúde no trabalho;

Diante destas competências é notória a importância que a formação acadêmica tem em contribuir na formação social e cidadã do engenheiro. É esperado que assim, a universidade contribua para além de disseminar conhecimento e competências técnicas, seja um centro de formação de valores éticos afim de contribuir para que o estudante se torne alguém apto a desenvolver soluções para problemas demandados pela sociedade (RIBEIRO, 2013), (MACHADO, 2009).

2.2 Sistemas colaborativos

Condicionado a popularização da internet foi dado o surgimento de uma nova forma de organização e convivência social, o ciberespaço, termo oriundo do romance fictício de William Gibson, *Neuromancer*, descrito nele como: “uma representação gráfica de dados de todos os computadores do sistema humano” (GIBSON, 2003) e posteriormente adaptado por Pierre Lévy como “o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores” (LÉVY, 2010). Hoje em dia o ciberespaço possibilita a quem está inserido neste uma quebra de restrição de espaço e tempo, aumentando assim, o desempenho de funções do dia a dia tendo em vista a facilidade de comunicação com outras pessoas a qualquer instante, independentemente da localização geográfica (RAULINO, 2019).

O trabalho colaborativo envolve a união de duas ou mais pessoas cooperando uma com a outra em prol de um objetivo em comum, de modo a compartilhar informações e habilidades. Ao utilizar essa visão nos dias de hoje, é necessário se atentar às mudanças nas organizações sociais e proporcionar uma maneira para que ocorra essa metodologia de trabalho e a partir daí é utilizado o termo “Sistemas Colaborativos”, o qual se refere a união do conceito de CSCW (*Computer Supported Cooperative Work*) que caracteriza no fornecimento de um suporte computacional para que as pessoas possam interagir cooperativamente, com o conceito de *groupware*, por sua vez definido como uma interface para um ambiente compartilhado onde um grupo de pessoas se envolvem na concepção de uma tarefa (BOTELHO, 2005).

A diferenciação de um termo para outro (*groupware* e CSCW) consiste no fato de que o primeiro refere-se apenas a especificamente o software ou sistema utilizado no desenvolvimento do trabalho colaborativo, já o segundo diz respeito a além do sistema,

também o social por trás do trabalho em grupo como efeitos psicológicos e organizacionais dessa metodologia de trabalho (NICOLACI-DA-COSTA, 2011).

3 TRABALHOS RELACIONADOS

Devido aos avanços das tecnologias e o aumento da acessibilidade das mesmas, uma vasta gama de ferramentas web e aplicativos vêm sendo construídas com a temática, assim como a do Kero Kolaborar, de auxiliar a sociedade em variados âmbitos, tais como: saúde, ambiental e compartilhamento de bens, entre outros.

Em decorrência da pandemia de coronavírus, aplicativos que auxiliam em divulgação de informação e promoção de auxílio a pessoas afetadas com a doença ou com as consequências que a mesma trouxeram ao cenário mundial, tem se tornado cada vez mais comuns (CHO, 2020). Como por exemplo: o aplicativo *COVID Symptom Study*³ (COVID S.S.), construído devido a colaboração de vários pesquisadores de diferentes instituições. Este software apresenta orientações e dados sobre fatores de riscos, resultados clínicos, regiões com altos índices de notificações de casos e os possíveis sintomas que o portador da COVID pode apresentar. A partir destes dados é possível reportar sintomas e indicar prováveis diagnósticos, estes gerados através da coleta de inúmeros dados do usuário (DREW, 2020).

Tendo em vista o alto índice de impactos ambientais causados pela negligência humana, decorrentes aos seus modelos de vida e hábitos de consumo, foi proposto um protótipo de um aplicativo denominado: Reciclaí, que busca restabelecer a visão sustentável do ser humano e fazê-lo contribuir para a preservação ambiental. A aplicação colaborativa consiste em incentivar a troca de produtos recicláveis entre os usuários de modo que o usuário que deseja se desfazer de algum resíduo o cadastra e escolhe qual vai ser o seu destino, ou aguarda que algum outro usuário faça a solicitação deste material. Além de apenas obter o recurso necessário para a construção de um produto, o usuário que adquiriu o resíduo também tem a possibilidade de disponibilizar a quem doou o resultado de sua reciclagem, criando uma interação e possivelmente uma lealdade com o doador da matéria prima (MARTINS, 2019).

Visando amenizar os fatores problemáticos da tendência do hiperconsumo, gerado devido a produção em massa e as estratégias de marketing que fazem com que o consumidor adquira bens materiais sem que haja demanda, tornando-os em pouco tempo inutilizados pelo proprietário, porém, talvez úteis a outra pessoa, deu-se origem o consumo colaborativo, ou seja, o compartilhamento e troca desses bens. A partir desta premissa e da ideia de estimular a interação entre vizinhos foi desenvolvido o aplicativo: "Tem açúcar?"⁴, o qual objetiva estimular a ação colaborativa e, além disso, facilitar a troca ou empréstimos de itens entre pessoas próximas fisicamente. O aplicativo fornece um guia de utilização, o qual explica como um usuário pode, por exemplo, pedir um objeto emprestado, compartilhar alguma refeição ou até mesmo oferecer carona e a partir da categoria selecionada o aplicativo informa alguém compatível nas redondezas através do GPS e em seguida, na própria plataforma, os usuários podem se comunicar para decidirem a melhor forma de realizar o que foi por eles proposto (BRAGA, 2019).

A Tabela 1 descreve de uma forma comparativa critérios atendidos por cada um dos aplicativos mencionados nesta seção e do Kero Kolaborar.

³ <https://covid.joinzoe.com/>

⁴ <https://play.google.com/store/apps/details?id=com.temacucar>

Tabela 1 - Critérios atendidos por cada aplicativo

Aplicativo	Sistema Colaborativo	Disponível para uso	Promove interação social	Foco Regional
COVID S.S.	✓	✓	✗	✗
Reciclaí	✓	✗	✓	✓
Tem açúcar?	✓	✓	✓	✓
Kero Kolaborar	✓	✓	✓	✗

4 A FERRAMENTA KERO KOLABORAR

A ferramenta Kero Kolaborar⁵ é um aplicativo para dispositivos móveis no formato de rede social colaborativa. Como dito anteriormente, ele opera como ‘uma ponte’ entre solicitantes e os fornecedores de diversos tipos de auxílios, chamados de “Kolorações”. A ferramenta auxilia a resolver problemas e demandas sociais existentes e identificadas na sociedade.

O aplicativo funciona da seguinte forma: um usuário, após baixá-lo, realiza o cadastro de sua conta por meio do preenchimento de seus dados, definição das formas de contato (e-mail e/ou telefone) e confirmação de e-mail. Após cadastrado, esse usuário tem acesso aos pedidos e ofertas que estão abertos na plataforma, chamados de *cards*.

Esses *cards* são classificados por categoria, sendo elas: auxílio material (como cesta básica e roupas), educacional (ajuda na resolução de atividades escolares), apoio físico (ajuda na realização de treinos ou atividades físicas) e apoio psicológico (ajuda emocional; psicólogo). Além disso, os *cards* são diferenciados por cor, de acordo com seu tipo (solicitação ou oferta) e estado (aberto ou finalizado), quando estão abertos, as solicitações são amarelas e as ofertas são verdes e quando estão finalizados, são vermelhos para os dois tipos.

Cada usuário cadastrado pode criar *cards* definindo seu tipo (solicitação ou oferta), sua categoria, sua quantidade (caso tenha um limite para o *card*) e colocando um breve texto descritivo. Após criado, outro usuário pode interagir com esse *card*, abrindo-o e escolhendo a opção ‘colaborar’, para uma solicitação, ou ‘receber colaboração’, para uma oferta. Dessa maneira as formas de contato (e-mail e/ou telefone) do usuário criador do *card* estarão disponíveis para o usuário que interagiu com ele, e vice-versa, mantendo assim o sigilo das informações até o momento que houver uma interação no *card*.

Além de poder interagir com outros *cards*, um usuário pode controlar os seus próprios *cards*. Esse usuário pode verificar se houve interação com algum de seus *cards*, quem interagiu, quando foi essa interação e, por fim, pode finalizar o *card*, definindo uma avaliação para ele: resolvido, parcialmente resolvido ou não resolvido. Os *cards* finalizados ainda ficam disponíveis para os usuários que os criaram, mantendo as informações das pessoas que interagiram.

Na Figura 2 podemos ver algumas das telas do aplicativo: (a) Tela para criação de novos *cards*; (b) Tela onde ficam os *cards* do próprio usuário; (c) Tela onde ficam os *cards* de outros usuários.

⁵ <https://play.google.com/store/apps/details?id=com.kerokolaborar>

Figura 2 - Principais telas do aplicativo Kero Kolaborar.



Fonte: Acervo da equipe Kero Kolaborar

5 ESTUDO DE CASO

A fim de demonstrar na prática o impacto que o aplicativo teve na sociedade em praticamente 2 meses após seu lançamento, serão detalhados aqui alguns números alcançados pelo Kero Kolaborar e algumas parcerias feitas dentro do mesmo.

O Kero Kolaborar contou 146 downloads, 133 cadastros, 90 interações de colaborações em 2 meses, 50 *cards* criados no total, sendo que 46 desses *cards* foram atendidos por 90 pessoas. Essas interações de diferentes regiões por todo Brasil, provando a ampliação do limite geográfico.

O aplicativo fechou algumas parcerias dentro do mesmo, para divulgações de campanhas como a Campanha do Agasalho em conjunto ao CREA Jr-MG Núcleo Leopoldina, um núcleo que desenvolve diversas ações sociais de caráter voluntário dentro do CEFET-MG. Essa campanha já é promovida anualmente pelo núcleo, arrecadando agasalhos para pessoas de situação delicada que não tenham condições de comprar algum item para se proteger do frio. A partir daí surgiu a ideia de “unir esforços” e fazer a divulgação da campanha por meio do aplicativo. Esta foi feita com a criação de um *card* em nome do núcleo, fazendo um pedido de colaboração de auxílio material, mais especificamente os agasalhos.

Outra campanha institucional que estará sendo incluída no aplicativo é a de doação de sangue, feita regularmente dentro do CEFET-MG, campus Leopoldina. Com a pandemia, os estoques de sangue em níveis ainda mais deficitários em todos os hemocentros do país e do estado de Minas Gerais⁶. O que nos trouxe a ideia de incluir a campanha no aplicativo, também com uma criação de *card* que incentiva o usuário a doar.

Outros 2 grupos de voluntariado de cidades de Minas Gerais (Leopoldina e Divinópolis) estão incentivando o uso da ferramenta para facilitar doações e campanhas.

⁶ <http://www.hemominas.mg.gov.br/banco-de-noticias/3047-junho-vermelho-a-importancia-da-doacao-de-sangue-em-tempos-de-pandemia>

Através de um desses grupos, uma integrante da APAE de Leopoldina-MG incluiu um pedido de doação de leite dentro do aplicativo, e teve uma resposta bem positiva dos seus usuários, conseguindo três latas de leite Nutren Júnior e 18 litros de leite desnatado.

Essas parcerias foram muito bem aceitas por todos, pois a ideia de uma divulgação além das formas comumente utilizadas, poder promover a campanha dentro de uma rede social voltada diretamente a solidariedade, possibilitaria um maior alcance, já que o público que possui cadastro no aplicativo Kero Kolaborar tem um maior interesse em colaborar. Além do benefício ao próprio aplicativo, pois o mesmo foi divulgado em outras redes pouco após o lançamento, e foi importante para dar maior visibilidade do aplicativo e unir mais colaboradores dispostos a ajudar cada vez mais outras pessoas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi visto, devido ao contexto de pandemia e isolamento social que estamos vivendo, diversas pessoas estão enfrentando problemas dos mais diversos tipos, sejam perdas materiais, problemas psicológicos ou sociais. Dessa forma, levando em consideração que a engenharia baseia-se também na responsabilidade social, cabe ao engenheiro buscar, por meio de suas habilidades técnicas, formas de minimizar e resolver os problemas existentes.

Tendo em vista que, dentre as competências e características gerais de um engenheiro, estão: ser crítico, reflexivo, criativo, cooperativo e ético; estar apto a pesquisar e desenvolver; ser capaz de reconhecer as necessidades dos usuários. O grupo de pesquisadores que desenvolveram a ferramenta Kero Kolaborar, por meio do trabalho virtual, colaborativo e geograficamente distantes, colocaram em prática tais competências e características. Por fim, o resultado foi o aplicativo, que auxilia a resolver problemas e demandas sociais existentes e identificadas na sociedade.

A ferramenta foi lançada e publicada no fim do mês de maio e proporcionou um número considerável de cadastros e colaborações. Além desses resultados, houve também as parcerias feitas com alguns grupos de voluntariado, tais como: o CREA Jr-MG Núcleo Leopoldina, o próprio CEFET-MG e entre outros. Mediante isto, podemos concluir que, a ferramenta Kero Kolaborar teve um impacto positivo na sociedade, no intuito de resolver problemas sociais, pois tivemos diversas ofertas em aberto no aplicativo, além de solicitações que foram atendidas e finalizadas.

Visto isso, levando em consideração a aceitação do aplicativo por parte da comunidade, surge a necessidade de desenvolver uma versão mais completa do mesmo, a versão 3.0, com funcionalidades capazes de potencializar as colaborações e oferecer uma melhor experiência ao usuário. Por fim, a ferramenta Kero Kolaborar é um software em processo de registro junto ao INPI.

REFERÊNCIAS

BOTELHO, Eulina X.; VIDAL, Jorgiano MB. CSCW-Trabalho cooperativo suportado por computador. **HOLOS**, v. 1, p. 130-137, 2005.

BRAGA, Caroline Simões. Estudo de caso de plataforma de economia compartilhada: tem açúcar?. 2019.

BRASIL. Resolução nº 2, de 24 de abril de 2019. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia. Brasília: **DOU Diário Oficial da União**. Publicado em 26 de abril de 2019.

CHO, Hyunghoon; IPPOLITO, Daphne; YU, Yun William. Contact tracing mobile apps for COVID-19: Privacy considerations and related trade-offs. arXiv preprint arXiv:2003.11511, 2020.

CREMASCO, Marco Aurélio. A responsabilidade social na formação de engenheiros. **Instituto Ethos de Empresa e Responsabilidade Social.(Org.). Responsabilidade social das empresas**, v. 1, p. 17-42, 2009.

CRUZ, Náira Menezes Luz Vasconcelos et al. Apoio psicossocial em tempos de COVID-19: experiências de novas estratégias de gestão e ajuda mútua no sul da Bahia, Brasil. **APS EM REVISTA**, v. 2, n. 2, p. 97-105, 2020.

DA SILVA FILHO, Nivaldo Gomes et al. A responsabilidade social na vida de um engenheiro. 2011.

DREW, David A. et al. Rapid implementation of mobile technology for real-time epidemiology of COVID-19. **Science**, 2020.

GIBSON, William. Neuromancer. São Paulo. **Aleph**, p. 61-70, 2003.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Editora 34, 2010.

MACHADO, Vinícius; PINHEIRO, Nilcéia Aparecida Maciel. Contribuições para a formação acadêmica do engenheiro: trabalhando por meio de Problemas Geradores de Discussões. **Anais do I Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia, UTFPR, Ponta Grossa**, p. 1488-1498, 2009.

MARTINS, Lorena Luiza Santos. Reciclaí: interface de um aplicativo colaborativo de trocas entre geradores e recicladores de resíduos. 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE: Brasil confirma primeiro caso da doença. Brasil, 26 fev. 2020. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46435-brasil-confirma-primeiro-caso-de-novo-coronavirus>. Acesso em: 26 fev. 2020.

NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria; PIMENTEL, Mariano. Sistemas colaborativos para uma nova sociedade e um novo ser humano. **Sistemas colaborativos. PIMENTEL, M.; FUKS, H.(Orgs.). Rio de Janeiro: Elsevier**, 2011.

ORNELL, Felipe et al. Pandemia de medo e COVID-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. *Revista debates in psychiatry*, 2020.

RAULINO, Filipe de Carvalho Pinto. **Colabeduc: sistema colaborativo para desenvolvimento de jogos educacionais**. 2019. Dissertação de Mestrado. Brasil.

RIBEIRO, Raimunda Maria da Cunha. Responsabilidade social universitária e a formação cidadã. 2013.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (Suíça). **Coronavirus disease 2019 (COVID-19)**. 169. ed. Genebra: Oms, 2020. 18 p. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200707-covid-19-sitrep-169.pdf?sfvrsn=c6c69c88_2. Acesso em: 7 jul. 2020.



KERO KOLABORAR: COLLABORATIVE TOOL TO PROMOTE SOCIAL RESPONSIBILITY AND INTERACTION WITH SOCIETY

Abstract: *Considering the current scenario of combating the difficulties caused by the new coronavirus and, given the worrying contamination of the population, the Ministry of Health declared a state of "Public Health Emergency of National Importance". Since then, the habits and activities of the population has been changing, causing various adversities in daily life. The distancing plans, social isolation and the economic impacts suffered, accentuated the need for collaboration between people in various areas, such as, for example, material resources, emotional, physical and educational support. Faced with this scenario, groups of engineers and researchers from all over Brazil, aware of their social responsibilities, seek to develop technologies to respond to the needs of the population in this moment of instability, such as collaborative systems. An example is a group of researchers made up of professors and students from the Federal Center for Technological Education of Minas Gerais, Leopoldina campus, Federal Institute of Mato Grosso - Pontes e Lacerda campus, Federal Institute of São Paulo - São Paulo campus, and Universidade Federal de Lavras voluntarily launched the Kero Kolaborar application. This is a collaborative platform where you can request and offer different types of assistance. In short, the application brings together those who need help with those who can collaborate. In just over a month after its launch, the Kero Kolaborar application was installed by almost 150 new users, counting on the registration of ninety different interactions in different states of the country, in addition to the partnership with two volunteer groups.*

Keywords: *Social Responsibility. Collaborative System. Citizen engineering. Society. App.*